

( x ) Graduação ( ) Pós-Graduação

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: uma revisão sistemática da literatura

**Vinicius de Almeida Ribeiro Silva**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
vinicius.a@ufms.br

**Elisabeth de Oliveira Vendramin**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
elisabeth.vendramin@ufms.br

**João Henrique de Souza**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
joao.henrique@ufms.br

**Susana Cipriano Dias Raffaelli**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
susana.dias@ufms.br

**Rildon Vaz da Silva**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
rildon.silva@ufms.br

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar o estado da arte da produção científica sobre Inteligência Emocional e Competências Socioemocionais de professores universitários. Foi utilizada uma revisão sistemática da literatura conduzida conforme a metodologia PRISMA, que consiste em uma lista de itens a serem seguidos como protocolo. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio das bases Periódico Capes, *Web Of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, entre os meses de setembro e outubro de 2023 e com recorte temporal de dez anos (2013-2023) e após critérios de exclusão, restaram 10 artigos que foram investigados. Foi evidenciado que a inteligência emocional é um fator crucial no desempenho socioemocional dos professores universitários, afetando tanto a sua eficácia em sala de aula quanto o seu bem-estar geral. Foi constatado que professores com altos níveis de inteligência emocional tendem a criar ambientes de aprendizagem mais positivos, são mais resilientes ao estresse e possuem melhor comunicação e interação com os alunos. Além disso, diferenças culturais significativas foram observadas, indicando que a inteligência emocional e as competências socioemocionais são influenciadas pelo contexto sociocultural em que os professores estão inseridos.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Competências Socioemocionais, Professores Universitários, Ensino Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional e as competências socioemocionais emergem como temas de crescente interesse no cenário educacional, especialmente no que tange à prática docente no ensino superior. A literatura acadêmica, desde os trabalhos pioneiros de Nossa (1999) e Andere e Araujo (2008), tem enfatizado a importância de componentes formativos que transcendem o domínio do conteúdo e a didática tradicional, apontando para a necessidade de uma prática docente que integre habilidades socioemocionais. Pesquisas subsequentes, como as de Nganga et al. (2016), Farias & Araujo (2016), Lima & Araujo (2018) e Wille (2018), identificam uma lacuna na formação didática dos professores universitários, o que pode acarretar desafios significativos no ambiente de aprendizagem.

Conforme Sanchez-Garcia et al. (2016) destacam, a necessidade de aderir a normas de expressão emocional em diversos contextos sociais pode levar a sentimentos de frustração e exaustão, impactando negativamente o bem-estar do docente e sua permanência na profissão. Valente et al. (2020) reforçam que a percepção, expressão e regulação das emoções pelos professores são determinantes para a eficácia de sua prática e para a gestão da dinâmica da sala de aula. A complexidade da atividade docente não se limita ao planejamento e execução de aulas, mas se estende à gestão de interações multifacetadas com o corpo discente, exigindo dos professores uma gestão emocional eficaz.

Além disso, o crescente reconhecimento dos desafios psíquicos enfrentados pelos educadores, como a Síndrome de Burnout, ansiedade e estresse (Andrade & Franco, 2014; Correia & Veiga-Branco, 2012), sublinha a relevância de abordar as competências emocionais como parte integral do desenvolvimento profissional. Estudos recentes, incluindo os de Hirschle & Gondim (2020), evidenciam uma correlação positiva entre o desenvolvimento de competências emocionais e o bem-estar dos professores, sugerindo que a inteligência emocional pode ser um fator chave para a melhoria da qualidade de vida e da prática pedagógica no ensino superior.

Considerando esse contexto, o presente estudo foi orientado pela seguinte indagação: **Como a inteligência emocional e as competências socioemocionais influenciam a prática pedagógica e o equilíbrio vida-trabalho dos docentes do ensino superior?** Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar como os artigos científicos relacionam a influência da inteligência emocional e as competências socioemocionais na prática pedagógica e o equilíbrio vida-trabalho dos docentes universitários. Nesse sentido, foram adotadas as seguintes etapas

para alcançar o propósito estabelecido: a) conceituação da temática; b) seleção dos estudos que abordam o tema; c) investigação das características dos artigos científicos; e d) identificação das contribuições das pesquisas e possíveis lacunas para trabalhos futuros.

A construção do conhecimento é um processo coletivo no qual surgem constantemente novas contribuições para o tema em estudo (Fleck, 2010). Portanto, é necessário realizar mais estudos para avaliar a produção científica relacionada a esse assunto, a fim de identificar as características das pesquisas e acompanhar a evolução ao longo dos anos. Por meio de uma análise sistemática da produção científica sobre as Competências Socioemocionais de Professores do ensino superior e ao destacar as lacunas ainda não preenchidas nessa área, esta pesquisa se torna uma base sólida para estudos futuros neste campo.

Este estudo contribuiu para uma maior compreensão das competências socioemocionais dos docentes. Os resultados obtidos fornecem informações relevantes sobre as condições socioemocionais dos docentes que atuam no ensino superior, sendo úteis para identificar lacunas na formação desses profissionais e desenvolver estratégias de capacitação e apoio emocional direcionadas, aprimorando a qualidade do ensino e promover o bem-estar dos profissionais da área, visando a criação de um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

Por último, esta pesquisa foi organizada da seguinte maneira: após esta introdução inicial, são abordados detalhes abrangentes sobre a Inteligência emocional e as competências socioemocionais, incluindo seus conceitos e características. Além disso, são revisados estudos anteriores relevantes, que contribuem para a fundamentação teórica específica desta pesquisa. Em seguida, são explicados os métodos utilizados ao longo desta investigação, assim como a análise dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões, reflexões e sugestões para futuras pesquisas, com o objetivo de aprimorar a compreensão de um tema de grande importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A inteligência emocional, conceito popularizado por Daniel Goleman no meio da década de 90, refere-se à capacidade de reconhecer, entender e gerir as próprias emoções e as dos outros de forma eficaz (Goleman, 1995). Essa habilidade é composta por cinco componentes principais: autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e habilidades sociais. A autoconsciência envolve o reconhecimento das próprias emoções e como elas afetam os pensamentos e comportamentos. A autogestão diz respeito à capacidade de regular as emoções

e adaptar-se a circunstâncias mutáveis. A automotivação abrange a capacidade de se motivar em direção a objetivos pessoais e profissionais, apesar das adversidades e desânimos. A empatia é a habilidade de compreender as emoções dos outros, e as habilidades sociais se referem à capacidade de gerir relacionamentos e construir redes sociais (Salovey & Mayer, 1990).

Quanto às competências socioemocionais, Bar-On (2006) as define como um conjunto de competências e habilidades não cognitivas, capazes de influenciar a capacidade de uma pessoa lidar com as demandas e pressões ambientais e interpessoais. Estas competências incluem a consciência de si, assertividade, independência, autorrealização e empatia, que são fundamentais para o sucesso na vida pessoal e profissional.

No contexto acadêmico, Professores que possuem competências socioemocionais bem desenvolvidas têm a capacidade de estabelecer ambientes de aprendizado que não só capturam e mantêm a atenção e o interesse dos alunos, mas também oferecem um suporte emocional e psicológico robusto, facilitando assim um engajamento mais profundo e significativo no processo educativo (Bar-On, 2006). Estas competências são fundamentais para professores universitários, pois influenciam a maneira como interagem com os alunos e colegas, gerenciam o estresse e conflitos, e contribuem para um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo.

A inteligência emocional e as competências socioemocionais estão intrinsecamente ligadas e são essenciais para o sucesso no ambiente acadêmico. Professores com altos níveis de inteligência emocional são frequentemente mais capazes de criar ambientes de aprendizagem positivos, inspirar e motivar os alunos, e lidar com o estresse e a pressão do ambiente acadêmico (Brackett, Rivers, & Salovey, 2011). Além disso, a capacidade de entender e gerir emoções pode levar a melhores resultados de ensino e aprendizagem, como demonstrado em estudos que correlacionam a inteligência emocional dos professores com o desempenho acadêmico dos alunos (Vesely, Saklofske, & Nordstokke, 2014).

Portanto, a integração da inteligência emocional e das competências socioemocionais no desenvolvimento profissional dos professores universitários é de suma importância. Isso não só melhora o bem-estar dos docentes, mas também tem um impacto direto na qualidade do ensino e na experiência de aprendizagem dos alunos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado uma revisão sistemática da literatura e esta foi conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic*

*Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a qual consiste em uma lista de itens a serem seguidos como protocolo (moher et. al., 2009). Além disso, o levantamento bibliográfico foi realizado por meio dos bancos de dados *Web Of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, entre os meses de setembro e outubro de 2023 e com recorte temporal de dez anos (2013-2023), utilizando as palavras-chaves "*social-emotional competence*" OR "*socioemotional competence*" OR "*socioemotional competencies*" OR "*emotional intelligence*") AND ("*higher education teachers*" OR "*University Professors*" OR "*college teachers*" apontou a existência de 40 artigos (*Web Of Science* - 17, *Scopus* - 21, *Science Direct* - 2).

As bases de dados *Web Of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, foram escolhidas por três motivos. Primeiro, por conter estudos de revisão por pares, o que significa que os artigos são avaliados por especialistas no campo antes de serem publicados. Isso ajuda a garantir a qualidade e confiabilidade das informações disponíveis. Segundo, todas essas bases de dados oferecem recursos de pesquisa avançada, como filtros por palavras-chave, autores, instituições afiliadas e intervalos de datas. Isso ajudou a refinar as consultas e encontrar informações relevantes de forma eficaz. Terceiro, por conter ferramentas de citações e métricas de impacto, elas forneceram informações sobre citações, índices de impacto e outras métricas que ajudaram a avaliar a relevância e influência de artigos específicos.

Além disso, a Revisão Sistemática (RS) é uma técnica utilizada para busca de evidências na literatura científica que é realizada de forma formal, aplicando etapas bem definidas, conforme protocolo previamente elaborado. Dessa forma, como a RS possui muitas etapas e atividades, sua execução é trabalhosa e repetitiva. Portanto, o apoio de uma ferramenta computacional foi essencial para melhorar a qualidade dessa pesquisa. Para tanto, foi utilizado uma ferramenta chamada StArt (*State of the Art through Systematic Review*), que visa auxiliar o pesquisador, dando suporte à aplicação desta técnica.

A seleção criteriosa desses artigos desempenhou um papel fundamental na construção de uma pesquisa sólida e confiável. Nesse contexto, dos 40 artigos inicialmente selecionados, um processo rigoroso de aplicação de critérios de exclusão foi adotado. Esses critérios incluíram a necessidade de que os artigos abordassem explicitamente a temática em questão no título, ou seja, as competências socioemocionais e inteligência emocional dos docentes no ensino superior. Além disso, era imperativo que os artigos estivessem integralmente disponíveis nas bases de dados utilizadas para a pesquisa.

Dessa forma, 30 artigos foram excluídos do escopo do estudo. Essa exclusão, embora pareça um número significativo, destaca a importância de uma abordagem criteriosa na revisão

bibliográfica. A decisão de excluir esses estudos não apenas resguarda a integridade da pesquisa, mas também reflete o compromisso em focar nas fontes mais relevantes e apropriadas para a análise dos resultados.

Além disso, esse processo seletivo revela a necessidade de uma clarificação rigorosa dos objetivos da pesquisa desde o início. Definir criteriosamente os parâmetros da busca bibliográfica não apenas economiza tempo, mas também assegurou que a análise subsequente seja baseada em uma amostra representativa e significativa de trabalhos relacionados à temática das competências socioemocionais dos docentes no ensino superior.

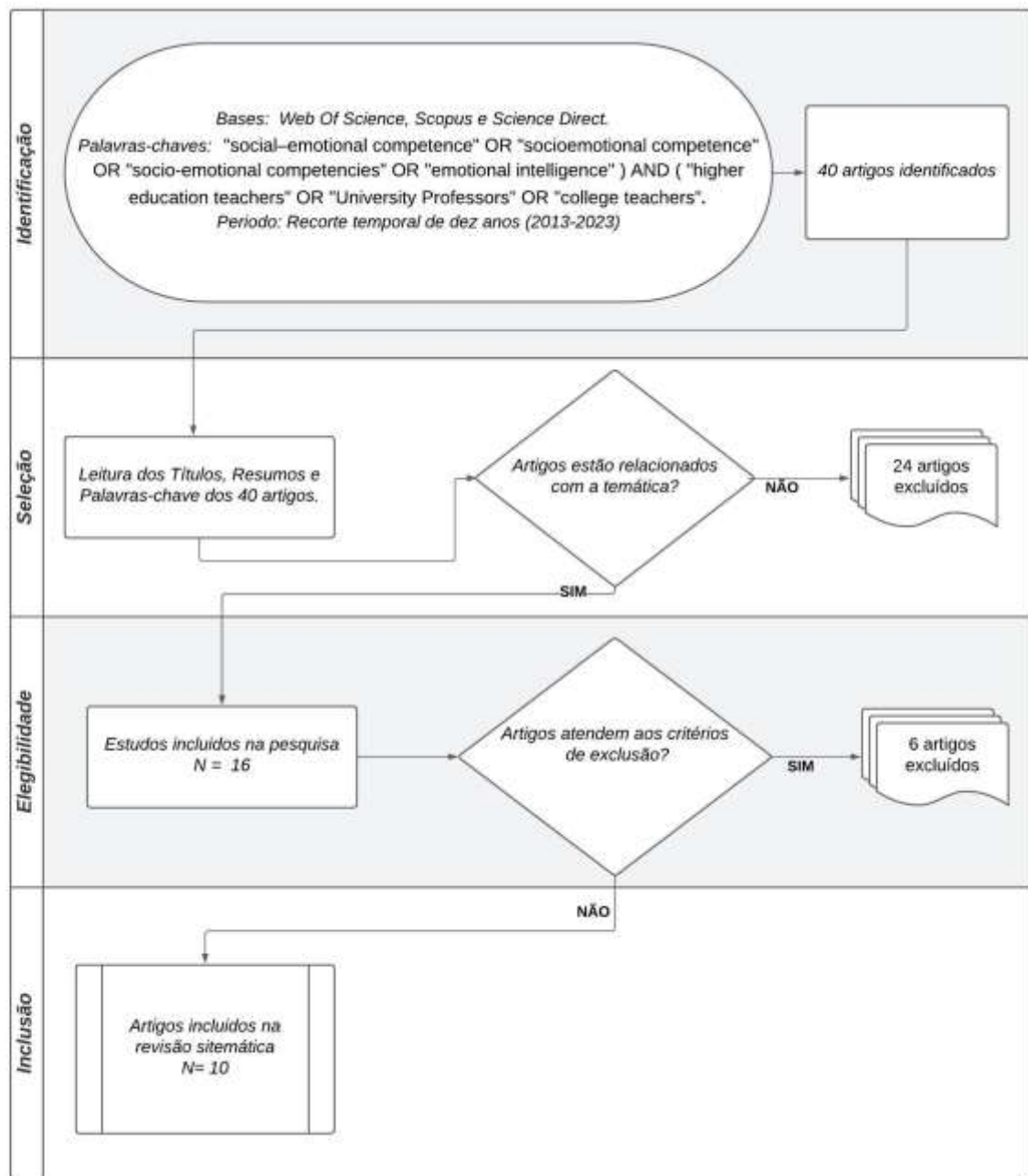


Figura 1. Fluxo da informação com as diferentes fases da revisão sistemática

Fonte: dados da pesquisa (2023)

No segundo estágio da análise, as pesquisas foram avaliadas quanto à sua distribuição anual, locais de publicação e autoria. Paralelamente, uma avaliação qualitativa minuciosa dos objetivos e resultados dos estudos foi conduzida. Nesta fase, identificaram-se lacunas no conhecimento científico, apontando áreas inovadoras ainda não exploradas para pesquisas futuras.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste estudo, os resultados da análise realizada são apresentados, baseando-se nas hipóteses, perguntas, metodologia, coleta e análise dos dados e conclusões dos trabalhos, na quantidade de estudos por ano de publicação e nos locais de publicação. A análise minuciosa revelou não apenas os principais resultados, mas também lacunas significativas para investigações futuras.

A análise teve início com a investigação dos anos de publicação dos artigos. Conforme ilustrado no Quadro 1, que detalha títulos, autores, anos e locais de publicação dos estudos, o ano de 2020 se destacou com três publicações relevantes sobre a temática em questão. Os anos de 2016 e 2022 também foram produtivos, com dois artigos publicados, enquanto os anos de 2014, 2019 e 2021 tiveram uma publicação cada. Diversos autores, incluindo Millán, García-Álvarez, Aubeterre López (2014) Joyce, Magesh (2016), Shafiq, Rana (2016), entre outros referenciados no quadro 1, contribuíram com um estudo cada durante os períodos analisados.

**Quadro 1. Artigos da amostra**

Nº	Título	Journal	Autores	Ano
1	Effect of Emotional Intelligence and Immersion in Work on Stressors and Psychological Wellbeing: Path Analysis in Professors	Revista Colombiana de Psicología	Millán; García-Álvarez; López.	2014
2	Emotional intelligence and teacher effectiveness of arts and science college - An empirical study in Chennai	International Journal of Economic Research	Joyce; Magesh.	2016
3	Relationship of Emotional Intelligence to Organizational Commitment of College Teachers in Pakistan	Eurasian Journal of Educational Research	Shafiq; Rana.	2016
4	The Role of Emotional Intelligence Competencies in Effective Teaching and Teacher's Performance in Higher Education	Higher Education for the Future	Kaur; Shri; Mital.	2019
5	The skill of learning to learn at university. Proposal for a theoretical model	Educación XX1	Llorent; Zych; Varo-Millán.	2020
6	Inteligencia emocional, competencias y desempeño del docente universitario: Aplicando la técnica mínimos cuadrados parciales SEM-PLS	Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado	Asis; Maguiña; Infantes; Toro.	2020
7	Perceived emotional intelligence of university professors based on the nature of the subject taught	Technological Forecasting and Social Change	Vaquero; Sastre.	2020
8	A Study on the Emotional Intelligence among Teaching Faculty of a Medical College in South Karnataka	Indian Journal of Community Medicine	Hulinaykar; Achalkar; Parvatagouda; Angadi.	2021



9	Cross-cultural study of the qualitative aspects of higher education teachers' emotional intelligence: Kazakhstan and Russia	Journal of Applied Research in Higher Education	Algozhina; Sabirova; Alimbayeva; Kapbasova; Sarmantayev.	2022
10	Work Life Imbalance and Emotional Intelligence: a Major Role and Segment Among College Teachers	International Journal of Professional Business Review	Ganesan; Murugaiah; Velusamy; Ramesh; Rathinavelu; Viswanathan; Jageerkhan.	2022

Fonte: dados da pesquisa (2023)

No que se refere às revistas que publicaram essas pesquisas, notou-se que os periódicos "*Colombiana de Psicología*," "*International Journal Of Economic Research*," "*Eurasian Journal of Educational Research*," "*Higher Education for the Future*," "*Educación XXI*," "*Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*," "*Technological Forecasting*," "*Indian Journal of Community Medicine*," "*Journal of Applied Research in Higher Education*," "*Educación y Humanismo*," e "*International Journal of Professional Business Review*," publicaram um estudo cada, abordando a temática com profundidade e relevância.

Esses achados não apenas oferecem uma visão abrangente do panorama atual das competências socioemocionais dos docentes do ensino superior, mas também apontam caminhos promissores para futuras investigações, visando preencher as lacunas identificadas e fortalecer o conhecimento do bem-estar docente.

Nos estudos examinados, como o conduzido por Joyce e Magesh (2016), foi observado que professores com níveis mais altos de inteligência emocional tendem a ser mais eficazes em suas práticas de ensino. Este resultado é significativo, pois sugere que a capacidade de um professor para compreender e gerir as suas emoções, bem como as dos seus alunos, pode facilitar um ambiente de aprendizagem mais positivo e produtivo.

O estudo paquistanês (Shafiq & Rana, 2016) complementa essa visão, indicando que a inteligência emocional dos professores está positivamente correlacionada com o seu comprometimento organizacional. Professores com alta IE demonstraram maior comprometimento afetivo, normativo e de continuidade com suas instituições. Isso implica que a IE pode ser um fator motivacional que impulsiona os professores a se engajarem mais profundamente com suas responsabilidades profissionais e com a comunidade acadêmica.

O comprometimento organizacional é crucial, pois professores comprometidos são mais

propensos a investir em seu desenvolvimento profissional, buscar inovações pedagógicas e contribuir para um ambiente acadêmico positivo. A IE pode influenciar o comprometimento organizacional através de suas dimensões afetivas, de continuidade e normativas, como sugerido pela pesquisa de Kaur, Shri, Mital (2019) que utilizaram o modelo de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) para avaliar as competências de inteligência emocional.

Além disso, a pesquisa de Millán, García-Álvarez & D'Aubeterre López (2014), ressalta a importância das competências socioemocionais na gestão do estresse e na promoção do bem-estar psicológico dos professores. Professores que empregam efetivamente suas habilidades socioemocionais são capazes de lidar melhor com as demandas emocionais do ensino, o que pode levar a uma redução do estresse ocupacional e a um aumento do bem-estar geral.

O estudo de Llorent, Zych e Varo-Millán (2020) também apoia a ideia de que as competências socioemocionais são fundamentais para a eficácia docente. Os resultados indicam que professores que percebem suas próprias competências socioemocionais de forma positiva tendem a avaliar sua própria eficácia no trabalho de maneira mais elevada. Isso sugere que a autoavaliação positiva das competências socioemocionais pode estar associada a uma maior confiança e competência percebida no desempenho das funções docentes.

Em contrapartida, é importante notar que a IE não é um atributo estático e pode ser desenvolvida ao longo do tempo. Isso é particularmente relevante para a formação de professores, como indicado no estudo de Botey, Vaquero-Diego e Sastre (2020), que sugere a inclusão da IE nos critérios de seleção e recrutamento de professores, bem como em programas de desenvolvimento profissional.

O estudo de Algozhina et al. (2022) explora as variações na inteligência emocional (IE) entre professores universitários de dois distintos contextos culturais. Utilizando uma metodologia que segmenta a IE em cinco componentes distintos, o estudo comparou 700 professores, sendo metade de cada país, e descobriu diferenças significativas entre eles. Enquanto os professores cazaques se destacaram na gestão dos próprios sentimentos e emoções, os russos mostraram maior consciência e controle sobre os sentimentos e emoções dos outros, evidenciando que a IE pode se manifestar de maneira diversa em contextos educacionais diferentes.

A pesquisa também aponta para as limitações do estudo, como a representatividade da amostra, focada em regiões metropolitanas, e a falta de análise das diferenças de IE baseadas em gênero, idade ou fatores sociais. Essas lacunas destacam a necessidade de pesquisas mais

abrangentes e diversificadas. Apesar disso, o trabalho fornece insights valiosos sobre como a inteligência emocional dos professores universitários varia transculturalmente, o que tem implicações importantes para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional docente.

Os resultados do estudo de Manikandan et al. (2022) sugerem que a inteligência emocional dos professores tem um impacto direto em seu bem-estar e eficácia no trabalho, influenciando positivamente o conforto, a autoeficácia, a satisfação no trabalho e as interações interpessoais com os alunos. Além disso, a pesquisa aponta que a IE ajuda os professores a ter uma vida profissional sem estresse e a manter um equilíbrio adequado, reforçando a importância de programas de desenvolvimento que incluam treinamento em inteligência emocional. As implicações futuras do estudo sugerem a necessidade de pesquisas adicionais para explorar os efeitos diretos e indiretos das demandas das partes interessadas e como a IE pode auxiliar especificamente no treinamento de professores que trabalham com crianças especiais.

A pesquisa de Hulinaykar et al. (2021) revelou que mais da metade dos professores apresentava um nível médio de IE, enquanto uma pequena porcentagem demonstrava um nível baixo. A habilidade social dos professores mostrou uma correlação positiva e significativa com a experiência de ensino, sugerindo que a capacidade de interagir socialmente de forma eficaz pode melhorar com o tempo. A IE foi medida através de cinco domínios: autoconsciência, gestão das emoções, automotivação, empatia e habilidades sociais, com a autoconsciência e a gestão das emoções sendo identificadas como áreas particularmente fortes entre os professores.

O estudo também aponta para a necessidade de melhorar a IE do corpo docente, uma vez que isso tem um impacto direto no resultado do desempenho dos alunos. A pesquisa sugere que os professores com boa IE são mais entusiasmados, criativos e inovadores em seus métodos de ensino, possuem melhores habilidades de comunicação e são mais capazes de resolver conflitos e problemas. Isso indica a importância de incluir o treinamento em IE nos programas de desenvolvimento profissional dos professores, para que possam inspirar emoções positivas nos outros e gerenciar melhor as próprias emoções, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais eficaz e para o bem-estar dos alunos.

Em sua pesquisa Ramirez-Asis et al. (2020) destacaram a importância da inteligência emocional no desempenho dos professores universitários, demonstrando que a capacidade de entender e gerir emoções influencia positivamente suas competências pedagógicas. Através de um estudo quantitativo com 244 professores, utilizando a técnica de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM), foi possível estabelecer uma correlação significativa entre inteligência emocional e eficácia no ensino, com altos coeficientes de determinação para as habilidades,

atitudes e conhecimentos dos docentes, assim como para o seu desempenho geral.

Ao analisar como a inteligência emocional e as competências socioemocionais influenciam a prática pedagógica e o equilíbrio vida-trabalho dos docentes do ensino superior notou-se uma transição no ensino superior para uma abordagem mais afetiva, onde a satisfação e a gratidão dos alunos são consideradas resultados valiosos da docência. Enquanto o estresse é identificado como um desafio comum, a inteligência emocional surge como uma ferramenta para os professores lidarem melhor com as adversidades, sugerindo que o desenvolvimento dessa competência pode fortalecer a liderança e a capacidade de enfrentar desafios na carreira acadêmica.

Além disso, os resultados apontam para uma clara associação entre as competências socioemocionais, a inteligência emocional e os indicadores de sucesso no ensino superior. Professores que desenvolvem e aplicam essas competências tendem a criar ambientes de aprendizagem mais eficazes, a se comprometerem mais com suas instituições e a experimentarem um maior bem-estar no trabalho. Estes achados reforçam a necessidade de integrar o desenvolvimento das competências socioemocionais e da inteligência emocional nos programas de formação e desenvolvimento profissional de professores universitários.

Contudo, ao considerar esses resultados promissores, é crucial reconhecer as limitações presentes nos estudos. Muitos trabalhos utilizaram amostras pequenas e não representativas, o que pode restringir a capacidade de generalizar os resultados. A natureza transversal de alguns estudos limita a inferência de causalidade entre a inteligência emocional e os resultados observados. A diversidade de instrumentos utilizados para medir a inteligência emocional e as competências socioemocionais pode levar a uma falta de padronização, dificultando comparações diretas entre os estudos.

Adicionalmente, a variabilidade cultural dos contextos em que os estudos foram realizados pode influenciar a expressão e a percepção da inteligência emocional e das competências socioemocionais, sugerindo que os resultados podem não ser aplicáveis universalmente. A subjetividade inerente às autoavaliações pode introduzir viés, como o da desejabilidade social, e a falta de dados longitudinais impede uma compreensão mais aprofundada da evolução dessas competências ao longo do tempo.

Essas limitações apontam para a necessidade de mais pesquisas com desenhos metodológicos mais robustos, amostras maiores e mais diversificadas, e a utilização de medidas objetivas e padronizadas. Estudos longitudinais poderiam oferecer insights valiosos sobre como a inteligência emocional e as competências socioemocionais se desenvolvem ao longo da

carreira docente e como elas afetam a eficácia do ensino e o bem-estar dos professores ao longo do tempo. A integração dessas competências nos programas de formação e desenvolvimento profissional de professores universitários poderia, portanto, ser uma estratégia promissora para melhorar a qualidade do ensino superior.

## 5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi analisar, por meio desta revisão sistemática, como os artigos científicos relacionam a influência da inteligência emocional e as competências socioemocionais na prática pedagógica e o equilíbrio vida-trabalho dos docentes universitários. Assim sendo, utilizou-se uma metodologia qualitativa, visando atender às fases definidas para a realização da pesquisa. Dessa forma, com o intuito de aprofundar o conhecimento científico acerca da temática e elucidar a evolução das pesquisas, o presente estudo pautou-se no seguinte questionamento: Como a inteligência emocional e as competências socioemocionais influenciam a prática pedagógica e o equilíbrio vida-trabalho dos docentes do ensino superior?

Sob esse viés, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados: *Web Of Science*, *Scopus e Science Direct* entre os meses de setembro e outubro de 2023, empregando-se como estratégia a procura pelas palavras-chave "*social-emotional competence*" OR "*socioemotional competence*" OR "*socio-emotional competencies*" OR "*emotional intelligence*") AND ("*higher education teachers*" OR "*University Professors*" OR "*college teachers*" e um recorte temporal equivalente a uma década (2013-2023) o que resultou em um total de 10 artigos após as devidas exclusões. Os artigos científicos foram analisados de maneira qualitativa - ano de publicação, local de publicação e autores, objetivos e resultados das pesquisas - além da evidenciação das lacunas para pesquisas futuras.

Assim, a primeira análise referiu-se ao ano de publicação e evidenciou que o período com maior revelação sobre a temática foi o ano de 2020 com 3 publicações. Os anos de 2016 e 2022 tiveram 2 publicações e os anos de 2014, 2019 e 2021 apenas uma publicação. Os autores Millán, García-Álvarez, Aubeterre López (2014), Joyce, Magesh (2016), Shafiq, Rana (2016), Kaur, Shri, Mital (2019), Llorent, Zych, Varo-Millán (2020), Ramirez Asis, Espinoza Maguiña, Esquivel infantes, Naranjo Toro (2020), Vaquero-Diego, Sastre (2020), Hulinaykar, Achalkar, Parvatagouda, Angadi (2021), Algozhina, Sabirova, Alimbayeva, Kapbasova, Sarmantayev (2022), Ganesan, Murugaiah, Velusamy, Ramesh, Rathinavelu, Viswanathan, Jageerkhan (2022) publicaram apenas um estudo relacionado a temática nos períodos citados.

Em se tratando das revistas onde estas pesquisas foram publicadas, as revistas "*Colombiana de Psicología*," "*International Journal Of Economic Research*," "*Eurasian Journal of Educational Research*," "*Higher Education for the Future*," "*Educación XXI*," "*Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*," "*Technological Forecasting*," "*Indian Journal of Community Medicine*," "*Journal of Applied Research in Higher Education*," e "*International Journal of Professional Business Review*," apresentaram apenas um estudo publicado cada acerca da temática.

Em resposta à questão de pesquisa, a análise dos artigos selecionados evidenciou que a inteligência emocional é um fator crucial no desempenho dos professores universitários, afetando tanto a sua eficácia em sala de aula quanto o seu bem-estar geral. Foi constatado que professores com altos níveis de inteligência emocional tendem a criar ambientes de aprendizagem mais positivos, são mais resilientes ao estresse e possuem melhores habilidades de comunicação e interação com os alunos. Além disso, diferenças culturais significativas foram observadas, indicando que a inteligência emocional e as competências socioemocionais são influenciadas pelo contexto sociocultural em que os professores estão inseridos.

No entanto, a pesquisa enfrentou limitações, incluindo a variabilidade dos instrumentos de medição da inteligência emocional utilizados nos diferentes estudos, o que pode ter influenciado os resultados e a comparabilidade entre eles. Além disso, a maioria dos estudos concentrou-se em amostras de regiões metropolitanas, o que pode não refletir a realidade de professores de áreas rurais ou de diferentes contextos institucionais. Outra limitação foi a predominância de estudos transversais em detrimento de estudos longitudinais, o que restringe a capacidade de compreender as mudanças na inteligência emocional e nas competências socioemocionais ao longo do tempo.

Em conclusão, esta pesquisa reforça a importância da inteligência emocional como um componente essencial na formação e desenvolvimento profissional de professores universitários. Sugere-se que futuras pesquisas abordem as lacunas identificadas, utilizando metodologias longitudinais e amostras mais diversificadas, para aprofundar o entendimento das dinâmicas da inteligência emocional e das competências socioemocionais no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

Alencar, E., Fleith, D., Boruchovitchi, E., & Borges, C. N. (2015). Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 31 No. 1, pp. 105-114. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015011849105114>

- Algozhina, A., Sabirova, R., Alimbayeva, R., Kapbasova, G. and Sarmantayev, A. (2022), "Cross-cultural study of the qualitative aspects of higher education teachers' emotional intelligence: Kazakhstan and Russia", *Journal of Applied Research in Higher Education*, Vol. 14 No. 3, pp. 1099-1113. <https://doi.org/10.1108/JARHE03-2021-0102/FULL/HTML>
- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. de. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, Vol. 19, No. 48, pp. 91-102. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>
- Andrade, C., & Franco, G. (2014). Inteligência emocional como fator protetor do burnout em professores do 2.º e 3.º ciclos e secundário da RAM. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 6, n. 1, pp. 417-426. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v6.761>
- Aykana, E. (2014). Relationships between emotional competence and task-contextual performance of employees. *Problems of Management in the 21st Century*, Vol. 9, N. 1, pp. 8-17. [http://www.scientiasocialis.lt/pmc/files/pdf/8-17.Aykan\\_Vol.9-1\\_pmc.pdf](http://www.scientiasocialis.lt/pmc/files/pdf/8-17.Aykan_Vol.9-1_pmc.pdf)
- Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 18. <https://www.psicothema.com/pdf/3271.pdf>
- Barreto, R. D. M. M., & Hissa, D. L. A. (2020). Depressão e o impacto na prática docente em professores do ensino médio da rede estadual de ensino em Fortaleza (CE). *Revista Educação em Debate*, Vol 42, nº 82, pp. 87-104. [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54651/1/2020\\_art\\_rmmbarretodlahissa.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54651/1/2020_art_rmmbarretodlahissa.pdf)
- Bisquerra, R., & Pérez-Escoda, N. (2007). Las competencias emocionales (emotional competences). *Educación XX*, Vol. 10, pp. 61-82. <http://www.ub.edu/grop/wp-content/uploads/2014/03/Las-competencias-emocionales.pdf>
- Botey, M. & Vaquero-Diego, M. & Sastre, F.J., 2020. "Perceived emotional intelligence of university professors based on the nature of the subject taught," *Technological Forecasting and Social Change*, Elsevier, vol. 161(C).
- Brackett, M., Rivers, S. E., & Salovey, P. (2011). Emotional intelligence: Implications for personal, social, academic, and workplace success. *Social and Personality Psychology Compass*, Vol. 5, pp. 88-103. <https://doi:10.1111/j.4541751-9004.2010.00334.x>
- Carias, I. A. (2020). Competências socioemocionais e desempenho docente na educação básica: desenvolvimento de medida e teste de modelo. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32122>
- Correia, A. A., & Veiga-Branco, A. (2012). Efeitos da formação em educação emocional nas competências emocionais de professores. In *I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação*, pp. 1-16. <http://hdl.handle.net/10198/10854>
- Farias, R. S. & Araujo, A. M. P. (2016). Percepção dos professores de contabilidade quanto aos espaços formativos para o ofício da docência no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, Vol. 10, No. 28, pp. 58-70. <https://doi.org/10.11606/rco.v10i28.124789>

Ferreira-Costa, R. Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, Vol. 30, pp. 1-29. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>

Fleck, L. (2010). *Gênese e desenvolvimento de um fato científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento*. Tradução de Mariana Camilo de Oliveira e Georg Otte. Belo Horizonte: Fabrefactum, 1.ed., 1935. 2010.

Goleman, D. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*, Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995.

Gratz, K. L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional assessment of emotion regulation: Development, factor structure, and initial validation of the Difficulties in Emotion Regulation Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, Vol. 26, N.1, pp. 41–54. <https://www.sispse.it/wp-content/uploads/2019/05/Gratz-Roemer-2004-DERS-DERS-DERS.pdf>

Hirschle, A. L. T., & Gondim, S. M. G.. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), pp. 2721–2736. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>

Hulinaykar, R., Achalkar, K., Parvatagouda, N., & Angadi, M. M. (2021). A Study on the Emotional Intelligence among Teaching Faculty of a Medical College in South Karnataka. *Indian journal of community medicine : official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine*, 46(3), 499–502. [https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM\\_931\\_20](https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM_931_20)

Issmail, A. M. B., & Alyami, M. H. F. (2021). Deriving The Psychometric Characteristics Of An Arabized Image Of The Social And Emotional Competencies Scale Of A Sample Of Secondary School Students In Najran Region. *Psychology and Education Journal*, Vol.12, N.7, pp. 398-408. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>

Jennings, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). The Prosocial Classroom: Teacher Social and Emotional Competence in Relation to Student and Classroom Outcomes. *Review of Educational Research*. Vol. 79, N. 1, pp. 491–525. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>

Joyce, S. & Rajarathinam, Magesh. (2016). Emotional intelligence and teacher effectiveness of arts and science college - An empirical study in Chennai. 13. 1323-1328.

Justo, A. R., & Andretta, I. (2020). Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. *Psicologia da Educação*, Vol. 50, 104-113. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20200011>

Kaur, I., Shri, C., & Mital, K. M. (2019). The Role of Emotional Intelligence Competencies in Effective Teaching and Teacher's Performance in Higher Education. *Higher Education for the Future*, 6(2), 188-206. <https://doi.org/10.1177/2347631119840542>

Lima, J. P. R. (2018). *Ser professor: um estudo da identidade docente na área de ciências contábeis*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.



<https://doi.org/10.11606/D.96.2018.tde-23042018-103503>

Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Silveira, N. F., & Guasso, M. V. P. (2020). Avançando a Discussão sobre Formação Docente em Contabilidade: Estado da Arte e Proposição de Agenda de Pesquisa. In XLIV Encontro da ANPAD.

Llorent, V.J.; Zych, I. & Varo-Millán, J.C. (2020). The skill of learning to learn at university. Proposal for a theoretical model. *Educación XX1*, 23(1), 297-318,

Macêdo, José Wilker de Lucena, & Silva, Anielson Barbosa da. (2020). Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), pp. 965-973. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17382>

Manikandan, G., Murugaiah, S., Velusamy, K., Ramesh, A. B. K., Rathinavelu, S., Viswanathan, R., & Jageerkhan, M. N. (2022). Work Life Imbalance and Emotional Intelligence: a Major Role and Segment Among College Teachers. *International Journal of Professional Business Review*, 7(6), e0832. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2022.v7i6.832>

Millán, A. C., García-Álvarez, D. J., & D'Aubeterre López, M. E. (2014). Efecto de la inteligencia emocional y flujo de trabajo sobre estresores y bienestar psicológico: análisis de ruta en docentes. *Revista Colombiana de Psicología*, 23(1), 207-228.

Nagaraj, D., & Ramesh, N. (2020). Emotional intelligence among schoolteachers in rural Karnataka—A cross-sectional study. *Journal of the Scientific Society*, Vol. 47, N. 2, pp. 89-92. [https://www.researchgate.net/publication/344812462\\_Emotional\\_intelligence\\_among\\_schoolteachers\\_in\\_rural\\_Karnataka\\_-\\_A\\_cross-sectional\\_study](https://www.researchgate.net/publication/344812462_Emotional_intelligence_among_schoolteachers_in_rural_Karnataka_-_A_cross-sectional_study)

Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2016). Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. REICE. *Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación*, 14(1). <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.1.005>

Nossa, V (1999). A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3125>

Peláez-Fernández, M. A., Gilar-Corbí, R., López-Pérez, B., & García-Sancho, E. (2021). Managing Teachers' Job Attitudes: The Potential Benefits of Being a Happy and Emotional Intelligent Teacher. *Frontiers in Psychology*, 12, 610300. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.610300>

Peña Traperon. (2019). Perfil emocional del profesorado y sus implicaciones en prácticas docentes no intervencionistas. *Profesorado, Revista De Currículum Y Formación Del Profesorado*, Vol. 23, N. 1, pp. 511-532. <http://hdl.handle.net/10481/55681>

Ramírez-Asis, E. H., Espinoza Maguiña, M. R., Esquivel infantes, S. M. ., & Naranjo Toro, M. E. (2020). Inteligencia emocional, competencias y desempeño del docente universitario: Aplicando la técnica mínimos cuadrados parciales SEM-PLS. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 23(3). <https://doi.org/10.6018/reifop.428261>

- Ramirez-Asis, E., Ruiz-Ariza, A., Poyatos, R., & Salguero, A. (2020). Inteligencia emocional, competencias y desempeño del docente universitario: Aplicando la técnica mínimos cuadrados parciales SEM-PLS. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Vol. 23(3), pp. 43-56. <https://doi.org/10.6018/reifop.428261>
- Safina, A. M., Arifullina, R. U., Ganieva, A. M., & Katushenko, O. A. (2020). Emotional Intelligence in Teachers' Activities. *Journal of History Culture and Art Research*, Vol. 9, N.2, pp. 61-71. <http://dx.doi.org/10.7596/taksad.v9i2.2677>
- Salovey, P. & Mayer, JD (1990). Inteligência emocional. *Imaginação, Cognição e Personalidade*, Vol. 9, No. 3, pp. 185-211. <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>
- Salvador, A. M., Quintana, R. I., Quintana, I. M., & Gomes, R. P. (2022). Soft Skills em Aprendizagem Remota: Um Estudo sobre as Competências Comportamentais da Contabilidade. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, Vol. 15, N. 4, pp. 428-437. <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v15.n4.2022>
- Sanchez-Garcia, M., Extremera, N., & Fernandez-Berrocal, P. (2016). The factor structure and psychometric properties of the Spanish version of the Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test. *Psychological Assessment*, Vol. 28(11), pp. 1404–1415. <https://doi.org/10.1037/pas0000269>
- Sangster, A., Stoner, G., & Flood, B. (2020). Insights into accounting education in a Covid-19 world. *Accounting Education*, Vol. 29, N. 5, pp. 431-562. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1808487>
- Shafiq, M., & Rana, A. R. (2016). Relationship of emotional intelligence to organizational commitment of college teachers in Pakistan. *Eurasian Journal of Educational Research*, 62, 1-14
- Siu, J. L. R., Salazar, R. E. R., & Montaña, L. F. (2021). Habilidades blandas y el desempeño docente en el nivel superior de la educación. *Propósitos y Representaciones*, Vol. 9, N. 1, e1038. <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2021.v9n1.1038>
- Taxer, J. L., & Gross, J. J. (2018). Emotion regulation in teachers: The “why” and “how”. *Teaching and Teacher Education*, Vol. 74, pp. 180-189, <https://doi.org/10.1016/j.tate.2018.05.008>
- Teixeira, F. M., & Araujo, A. M. (2018). Psychometric properties of the Mayer-Salovey-Caruso emotional intelligence test-MSCEIT V2.0: A systematic review of the literature. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, Vol.3, N°48, pp. 163-176. <https://doi.org/10.21865/RIDEP48.3.14>
- Thompson, R. A. (1994). Emotion Regulation: A Theme in Search of Definition. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, Vol. 59, N. 2/3, pp. 25-52.
- Valente, S., Lourenço, A. A., Alves, P., & Domínguez-Lara, S. (2020). El papel de la inteligencia emocional del profesor para la eficacia y la gestión del aula. *CES Psicología*, Vol. 13(2), pp. 18–31. <https://doi.org/10.21615/cesp.13.2.2>

Vesely, Ashley & Saklofske, Don & Nordstokke, David. (2014). EI training and pre-service teacher wellbeing. *Personality and Individual Differences*. Vol. 65. pp. 81-85. 10.1016/j.paid.2014.01.052.

Wille, S. B. (2018). "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende ensinando": refletindo sobre ações de formação docente na pós-graduação em Contabilidade. 2018. 210 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06112018-115030/publico/OriginalSuilise.pdf>